

Escrevendo a várias mãos: uma prática de ensino na educação profissional e tecnológica

Fernanda Lopes Silva Ziegler¹

Resumo

O objetivo deste Relato é apresentar o “produto” pedagógico, resultado de uma prática de ensino de linguagem diferenciada, possível de desenvolvimento em um contexto de trabalho em que os setores possuem muitas demandas diárias, mas que também priorizam o compartilhamento de práticas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Para isso, foi feito um estudo bibliográfico sobre os gêneros *Artigo Acadêmico* e *Relato de Experiência*, devido à carência de trabalhos científicos acerca do gênero *Capítulo de Livro*. Com base nos dados, um *template* de Capítulo de Livro foi elaborado, a fim de contribuir no processo de escrita de um livro sobre a gestão do ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. A ideia não é estabelecer regras e padrões para a escrita de cada capítulo que irá compor o livro, considerando a riqueza e diversidade de estilos, experiências e ações a serem compartilhadas, mas propor um fio condutor, de unidade e identidade da publicação.

Palavras-chave: Prática de ensino. Capítulo de livro. Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract

The objective of this Report is to present the pedagogical “product”, the result of a differentiated language teaching practice, possible for development in a work context in which the department have many daily demands, but which also prioritize the sharing of practices in the context of Professional and Technological Education. For this, a bibliographic study was done on the *Academic Article* and *Experience Report* genres, due to the lack of scientific work on the genre of *Book Chapter*. Based on the data, a Book Chapter template was created in order to contribute to the process of writing a book on teaching management at the Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha. The idea is not to establish rules and standards for the writing of each chapter that will compose the book, considering the richness and diversity of styles, experiences and actions to be shared, but to propose a guiding thread, of unity and identity of the publication.

Keywords: Teaching practice. Book chapter. Professional and Technological Education.

1 Introdução

Este Relato surgiu da necessidade que tivemos – servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) e Docentes, atuando na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR) – para iniciar a escrita de um livro sobre a gestão do ensino na Instituição. A ideia inicial era de cada setor – direções e coordenações – escrever uma seção do livro, de modo a dar visibilidade e registrar as principais ações da gestão ao longo dos últimos anos. Contudo, por ser uma publicação escrita por várias mãos, sabíamos do cuidado necessário para dar unidade e cientificidade à

¹ Mestra em Letras. Instituto Federal Farroupilha. E-mail: professorafernandaziegler@gmail.com.

obra, mas sem restringir o lado “poético” ao relatar vivências e impactos na vida de estudantes, colegas e comunidade externa.

Desse modo, devido à carência de trabalhos científicos sobre o gênero discursivo *Capítulo de Livro*, pesquisei² na literatura e nas experiências prévias de escrita acadêmica subsídios para a elaboração do livro. Enquanto servidora TAE, membro da equipe e graduada em Letras, busquei contribuir neste processo de construção do conhecimento acerca de uma publicação bibliográfica na área da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mobilizando saberes de escrita acadêmica, metodologia científica, bem como de novas tendências na produção escrita de trabalhos acadêmicos.

Dessa maneira, compartilho da explicação de Farias (2013, p. 24) acerca da concepção de gênero como um artefato textual discursivo que, para sua produção, “existem normas que não são rígidas, mas necessárias, caso se pretenda a compreensão e a interação por parte de todos os envolvidos no processo comunicativo”.

Para isso, apresento sucintamente o conceito de dois gêneros científicos, o *Artigo Acadêmico* e o *Relato de Experiência*, a fim de esclarecer e justificar essas escolhas, a partir de seus propósitos comunicativos e suas estruturas retóricas como bases para a escrita dos capítulos.

Para tornar didático e prático aos demais servidores este processo de escrita, ao invés de escrever um e-mail, por exemplo, com itens obrigatórios para a escrita dos capítulos, elaborei um modelo de documento, um *template*³, cujo objetivo não é estabelecer regras e padrões para a escrita de cada capítulo que irá compor o livro, considerando a riqueza e diversidade de estilos, experiências e ações a serem compartilhadas, mas propor um fio condutor, de unidade e identidade da publicação.

Portanto, neste Relato, apresento o “produto” pedagógico, resultado de uma prática de ensino de linguagem diferenciada, possível de desenvolvimento em um contexto de trabalho em que os setores possuem muitas demandas diárias, mas que também priorizam o compartilhamento de práticas no contexto da EPT.

² Utilizo a primeira pessoa do singular quando me refiro a processos realizados por mim, autora deste trabalho, enquanto o uso da primeira pessoa do plural se refere a processos realizados pela equipe de servidores da PROEN.

³ A inspiração para elaboração do *template* surgiu da existência de um *template* prévio utilizado para os eventos promovidos pela PROEN.

Para facilitar o trabalho de formatação, na prática, este *template* foi elaborado com base nas normas estabelecidas para trabalhos acadêmicos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2011). O material foi elaborado em formato aberto (.doc), possibilitando aos servidores (autores) a digitação do texto sobre o modelo, alterando, por exemplo, os títulos das seções, incluindo novas subseções, dentre outras possibilidades, conforme descrito a seguir.

Como o propósito é apresentar o *template* em si, este Relato se compõe de uma fusão da descrição da prática de ensino com informações e sugestões para a escrita do capítulo de livro. Portanto, para finalizar esta seção, faço alguns questionamentos que podem auxiliar na compreensão dos principais itens a serem considerados na Introdução e, dessa forma, já sintetizo as informações ora apresentadas.

Você observou a estrutura, as escolhas linguísticas e o conteúdo desta Introdução? A ideia desta seção é ter pelo menos um parágrafo com a contextualização do tema, outro parágrafo com a justificativa para a experiência, um com a apresentação do(s) objetivo(s) e, por fim, um parágrafo sintetizando a estrutura do relato/capítulo. Aqui, além dessas informações, selecionei referências bibliográficas para embasar a justificativa e discorri mais sobre o contexto de modo a deixar claro de onde partiu a necessidade do desenvolvimento da prática apresentada.

Na próxima seção, aprofundo o embasamento teórico relativo aos gêneros Artigo Acadêmico e Relato de Experiência, especialmente em relação a suas estruturas retóricas. Além disso, apresento informações relativas ao conteúdo, à clareza das ideias, ao *layout* e às normas da ABNT. A ideia é apresentar os subsídios para dar suporte à escrita do Capítulo do Livro.

Por fim, na última seção, busco conectar a prática desenvolvida aos estudos na área, avaliando a motivação deste estudo para o contexto da EPT. Além disso, aponto possibilidades para o desenvolvimento de estudos futuros acerca da temática.

2 Mãos à obra: o preparo para a escrita do capítulo de livro

Em linhas gerais, de acordo com Motta-Roth (2001), um artigo acadêmico tem como objetivo a publicação de resultados de uma pesquisa que foi desenvolvida a partir de um tema

específico, de modo a contribuir para a área de conhecimento em que a pesquisa se inscreve. Para demonstrar a relevância da pesquisa, “o autor descreve, expõe e avalia seus resultados, conclui e argumenta, utilizando as convenções próprias àquela área” (Ibid., p. 39).

Embora existam tipos diferentes de artigos acadêmicos – o experimental, cujo objetivo central é “discutir ou apresentar fatos referentes a um projeto de pesquisa experimental sobre um problema específico” e o de revisão, que busca “apresentar uma revisão dos livros e artigos publicados anteriormente sobre o tópico” na área de conhecimento em questão (Ibid., p. 19), ficaremos circunscritos no primeiro tipo para efeito de aprofundamento neste Relato e organização do *template*.

Geralmente, o artigo experimental é elaborado contendo quatro seções principais – Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, as quais são sucintamente apresentadas no Quadro 1, de modo a sugerir maneiras de como começar e, conseqüentemente, desenvolver a escrita, bem como de progredir com as informações no texto.

| Por onde começar a escrever | Principais Seções | Progressão da Informação |
|---|-------------------|---|
| Selecionar as referências bibliográficas relevantes para o assunto | Introdução | Geral (da área) |
| Refletir sobre estudos anteriores na área | | |
| Delimitar um problema ainda não totalmente estudado na área | Metodologia | Específico (do próprio trabalho/estudo) |
| Elaborar uma abordagem para o exame desse problema | | |
| Delimitar e analisar um conjunto de dados representativo do universo sobre o qual se quer alcançar generalizações | | |
| Apresentar e discutir os resultados da análise desses dados | Resultados | |
| Concluir, elaborando generalizações a partir desses resultados, conectando-as aos estudos prévios dentro da área de conhecimento em questão | Discussão | Geral (para a área) |

Quadro 1. Resumo de informações relativas à elaboração de Artigos Acadêmicos Experimentais.
 Fonte: Elaborado com base em Motta-Roth (2001).

No nosso contexto da escrita de um capítulo, por exemplo, a Introdução, ou outro título que se julgar mais apropriado, provavelmente irá contemplar um aparato teórico (revisão de literatura) e, sobretudo, um conjunto de leis que normatizam a Educação no Brasil

e que fazem sentido para o tópico abordado. Sugere-se que nessa seção não sejam usadas citações diretas, principalmente as que exigem recuo, mas paráfrase dos autores. A esse respeito, salienta-se o cuidado para se referenciar adequadamente a literatura, a fim de não correr o risco do plágio.

Ainda a respeito das seções principais, se percebe, a partir das experiências com leitura de trabalhos acadêmicos na área da Educação, uma tendência em descrever a Metodologia (isso para os casos de pesquisas experimentais e não unicamente de revisão bibliográfica) dentro da própria Introdução⁴. Esse modelo de escrita parece facilitar a leitura, visto que desde o início busca promover o diálogo da teoria e da prática (dos dados), auxiliando o entendimento de conceitos, relacionando-os com exemplos do *corpus*/objeto analisado.

Assim como os artigos, outros gêneros como resumo, fichamento, resenha, relatório, comentário crítico, ensaio e monografia fazem parte das práticas sociais de escrita acadêmica, sendo comumente valorizados e promovidos pela Universidade, a qual entende a escrita como “crítica, objetiva, impessoal e rigorosa” (FIAD; SILVA, 2009, p. 123).

Por outro lado, nas últimas décadas, “começa a tomar corpo um conjunto de iniciativas que procuram estimular uma produção de caráter mais narrativo e subjetivo, na qual a maior referência é o próprio autor, sua percepção dos fatos, suas experiências e formas de significação (Ibid.). Um exemplo é o relato que

assim como o gênero memorial, vem ganhando relevo, principalmente em cursos ligados à docência, por, através de suas características autorreflexivas, ser um instrumento de valorização dos saberes docentes, promovendo as relações teoria/prática e ensinar/aprender (FERREIRA, 2007, p. 4).

A pesquisadora acrescenta que “apesar de destacar o “eu” pesquisador, necessariamente o relato precisa apresentar uma experiência metodológica, desenvolvida segundo parâmetros teóricos previamente delimitados”. Para ilustrar os principais movimentos retóricos que constituem o gênero relato, ela apresenta o modelo desenvolvido por Silva (2002, p. 31 *apud* FERREIRA, 2017).

⁴ Agradeço à colega Janete Maria De Conto por sua contribuição, a partir de suas experiências enquanto banca de defesa de Mestrados e Doutorados na área da Educação.

| | |
|------------------------|--|
| Unidade retórica I – | APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA |
| Subunidade 1 – | Contextualização do tema |
| Subunidade 2 – | Justificativa para a experiência |
| Subunidade 3 – | Apresentação do(s) objetivo(s) |
| Unidade retórica II – | ESTABELECIMENTO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS |
| Subunidade 4 – | Apresentação de conceitos, autores e obras |
| Unidade retórica III – | APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA |
| Subunidade 5 – | Descrição do local, período, sujeitos e/ou corpus |
| Subunidade 6 – | Descrição de etapas e/ou procedimento e de materiais utilizados |
| Subunidade 7 – | Avaliação do(s) procedimento(s) |
| Subunidade 8 – | Apresentação de sugestões para a reformulação do(s) procedimento(s), se houver |
| Unidade retórica IV – | APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS |
| Subunidade 9 – | Apresentação e avaliação de resultados |

Quadro 2. Organização retórica do relatório (elementos textuais).

Fonte: Adaptação dos apontamentos de Jacobini (2011), Oliveira (2014), Fontes e Cruse (2015) *apud* Ferreira (2017).

Além desses movimentos retóricos, com unidades retóricas e subunidades mais ou menos estáveis, outras características são pertinentes à produção de relatos – sejam eles de experiência docente, de prática ou de estágio:

a presença do jogo entre o passado vivido, o presente de quem recorda e os leitores; a consciência para adaptação ao veículo de publicação e ao público-alvo; a prática relacionada à teoria; a demarcação das vozes presentes no relato, sejam elas teóricas ou da observação; a preocupação em situar o leitor quanto às referências de quando, como, onde a situação ocorreu (FERREIRA, 2017, p. 5).

Corroborando com os estudos sobre esse gênero, elaborei um breve quadro comparativo com base em Kurtz (2005), que verificou tópicos e procedimentos de pesquisa presentes em Artigo Acadêmico Eletrônico e Artigo de Relato de Experiência.

| Artigo Acadêmico Eletrônico | Relato de Experiência |
|--|--|
| Nominalizações (o estudo/a pesquisa) e voz passiva - visão positivista de ciência, marcada essencialmente pela objetividade | Pessoal (uso de 1ª pessoa [eu/nós]) - autores se apresentam como participantes do estudo e expõem perspectivas pessoais acerca das etapas da pesquisa |
| Processos materiais: relacionados a experiências externas do ser humano, ou seja, ações e eventos – fazer, escrever, desenvolver, construir, acontecer | Processos mentais: relacionados a experiências internas, incluindo percepções, emoções, imaginação, lembranças, reações, reflexões – pensar, acreditar, encorajar (exemplos do estudo supracitado) |
| Seção de metodologia - procedimentos de coleta e análise de dados | - |

Quadro 3. Comparativo de tópicos e procedimentos de pesquisa entre Artigo Acadêmico Eletrônico e Artigo de Relato de Experiência

Fonte: Adaptação dos apontamentos de Kurtz (2005).

Como pode ser observado, existem diferentes tipos que se referem aos Artigos Acadêmicos e Relatos de Experiência na literatura e, com isso, diferentes estudos acerca dos propósitos comunicativos e da organização de cada um dos gêneros. Conforme descrito no início do trabalho, o objetivo não é estabelecer regras e padrões para a escrita de cada capítulo que irá compor o livro, mas propor um fio condutor, de unidade e identidade da publicação.

Portanto, com relação ao *template*, não há um limite de páginas para cada seção, apenas se aconselha que a seção de Introdução⁵ tenha em torno de 15% do texto total, de duas a três páginas, no caso do capítulo; Desenvolvimento em torno de 75%, de 11 a 12 páginas; e Conclusão em torno de 10%, de uma a duas páginas. De meia a uma página deve ser reservada às Referências.

Embora já apresentado em cada quadro, reiteramos, a seguir, algumas informações de cada gênero.

2.1 Conteúdo e clareza das ideias

Em qualquer estudo, é imprescindível a menção a, pelo menos, três autores ou abordagens teóricas em que se estabeleça a relação entre teoria e autores dessa teoria, ou ainda, no nosso contexto, legislações (Leis, Resoluções, Decretos, entre outras).

Para estabelecer a conexão entre as seções do trabalho, é importante a definição e retomada de palavras-chave. Elas devem aparecer com frequência no decorrer do texto.

Além delas, os conectores discursivos devem ser bem empregados, de acordo com os efeitos de sentido que se pretende agregar às orações, aos períodos e parágrafos: adição, causa, oposição, finalidade, exemplificação, conclusão, conformidade, entre outros.

Em relação ao uso das vozes verbais, cabe destacar que as escolhas dependem dos propósitos comunicativos do gênero, no caso, ambos da esfera científica. Estudos em Linguística Aplicada (FUZER, 2012; MIRANDA, 2016), com análise de textos científicos de diferentes áreas do conhecimento, evidenciam que semelhante às formas em terceira pessoa "(incluindo estruturas passivas sintéticas, como "recomenda-se", "propõe-se", "discute-se"),

⁵ O termo *Introdução* aqui, assim como *Desenvolvimento* e *Conclusão*, não está se referindo especificamente a um gênero ou outro – Artigo Acadêmico e Relato de Experiência, mas aos principais movimentos retóricos de cada um. Portanto, ao optar pela escrita de um gênero ou outro, sintá(m)-se à vontade para alterar os títulos das seções, bem como incluir subtítulos, com base nas subunidades possíveis em cada texto.

o particípio pode ser considerado mais uma alternativa para impessoalizar o discurso no artigo científico” (FUZER, 2012, p. 491). Recomenda-se observar novamente do Quadro 3.

Outro recurso recorrente na escrita de textos acadêmicos é o uso de siglas que, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo. Após a indicação da sigla, usa-se apenas essa no decorrer do texto, exceto nos títulos e subtítulos.

Para auxiliar na conexão das ideias e clareza do texto, é aconselhável também encerrar a Introdução com a apresentação das demais seções, bem como iniciar cada seção com a descrição sucinta desta.

2.2 Estrutura e formatação do Capítulo de Livro

O *layout* da página deve ser em tamanho A4, com fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 para todo do texto, exceto nas notas de rodapé, citações diretas longas, referências no sistema numérico, títulos de ilustrações, fontes de ilustrações e conteúdo de ilustrações como gráficos e tabelas, nas quais o tamanho é 10.

As margens superior e esquerda devem ser de 3cm, enquanto as margens inferior e direita de 2cm.

O recuo do parágrafo deve ter 1,25cm, o espaçamento entre linhas de 1,5, sendo o espaçamento simples nas notas de rodapé e citações diretas. Estas devem ter um recuo de 4cm.

Em relação a Quadros, Tabelas e Figuras, temos:

| | Tabela | Quadro | Figuras |
|------------|---|---|---|
| Formato | Bordas laterais não podem ser fechadas. | As extremidades devem ser fechadas. | Podem ser em forma de fotos, mapas, gráficos, gravuras, etc. |
| Uso | Geralmente para dados quantitativos. | Geralmente para dados qualitativos. | Ilustrar informações e dados. |
| Elementos | Título, cabeçalho, conteúdo, fonte e, se necessário, notas explicativas. | Título, fonte, legenda e notas. | Título, numeração e fonte. |
| Divisão | Formada por linhas verticais. | Formado por linhas horizontais e verticais. | - |
| Formatação | O número e o título da tabela devem vir acima dela, enquanto a fonte deve aparecer embaixo. | O número e o título do quadro devem vir acima dele, enquanto a fonte deve aparecer embaixo. | O número e o título devem aparecer no topo, enquanto a fonte deve aparecer embaixo. |

Quadro 4. Resumo de normas sobre Tabela, Quadro e Figura.

Fonte: Site *Diferença* com base na ABNT.

As figuras poderão ser coloridas e deverão ser inseridas no corpo do texto do capítulo, tão próximas quanto possível das citações sobre elas. Os quadros, as tabelas e figuras (fotografias, gráficos, desenhos), quando presentes, devem ser elaborados de forma a apresentar qualidade necessária à boa visualização e reprodução.

No decorrer do texto, indica-se o uso de, no máximo, três figuras, não ultrapassando o tamanho de cada uma delas a dimensão de 10cm x 6cm (para o caso específico do capítulo do livro aqui descrito). Contudo, dependendo da proposta do capítulo, esse número pode variar. As figuras contendo imagens pessoais deverão ser desfocadas, preservando a identidade das pessoas envolvidas.

O título das seções (primárias, secundárias, terciárias) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando os recursos, neste caso, de negrito. Orienta-se que o artigo não ultrapasse a seção terciária (até, por exemplo, 2.3.2).

Os numerais são constantemente citados no corpo do texto e, desse modo, a recomendação é que sejam escritos por extenso quando consistirem de zero a nove e em algarismos numéricos a partir do número 10.

As normas para citações diretas e indiretas também devem estar em acordo com as exigências da ABNT para trabalhos acadêmicos. Citação direta com até três linhas permanece no corpo do texto, entre aspas, com autor, ano e paginação entre parênteses. Para citação direta com mais de três linhas, utiliza-se recuo de 4cm à esquerda com espaçamento simples, fonte 10. Citação indireta permanece ao longo do texto, sem aspas e com indicação do autor e o ano entre parênteses.

3 Considerações finais

Conforme demonstram as pesquisas prévias, existem, na área de Linguística Aplicada, inúmeros estudos sobre a escrita de *Artigos Acadêmicos* e tantos outros sobre *Relato de Experiência*. Contudo, faltam estudos que sistematizem a escrita de *Capítulos de Livros*, de modo a identificar padrões recorrentes na linguagem usada e que possam oferecer subsídios para diferentes áreas do conhecimento.

A prática de ensino de escrita acadêmica desenvolvida com servidores do IFFar, em primeira instância, busca contribuir com o processo de escrita de um capítulo de livro. Além disso, busca colaborar com práticas semelhantes em contextos profissionais diversos, oferecendo subsídios para a escrita de gêneros científicos.

Neste Relato, além de descrever o processo de desenvolvimento da prática, procurei enfatizar a etapa de construção do *template*, como uma ferramenta pedagógica para demais servidores-escretores da EPT.

O processo de escrita ora descrito iniciou no final de 2019 e, devido às demandas de cada setor, ainda não foi concluído. Alguns servidores relataram verbalmente sobre a importância do *template* como ponto de partida para a escrita do capítulo; um⁶ sugeriu, inclusive, a possibilidade de publicação do texto.

⁶ Agradeço à minha chefia imediata, Édison Gonzague Brito da Silva, por seu incentivo em relação à publicação deste texto.

Contudo, por não ter sido finalizado o processo de escrita dos capítulos, a prática em sua totalidade ainda não foi avaliada. Além disso, o *template* foi disponibilizado, num primeiro momento, somente com a equipe da PROEN. Em síntese, ele foi elaborado com as informações contidas no desenvolvimento deste Relato, contendo diferenças mais substanciais na Introdução e nas Considerações finais, as quais enfatizam o tipo de informação a ser apresentada em cada seção.

As etapas de avaliação, adequação do modelo de documento e publicação do *template* em si consistirão um outro momento da prática. Dependendo dos resultados obtidos, um estudo nas áreas de Linguística Aplicada e Metodologia de Ensino poderá ser desenvolvido a partir da análise de cada capítulo produzido.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. *Informação e documentação* – Trabalhos acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

FARIAS, S. L. S. *Gêneros textuais em livros didáticos: uma análise de duas coleções do Ensino Médio*. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2013.

FERREIRA, E. C. A. Escrita na Universidade: apontamentos sobre o gênero relato. In: IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, v. 1, 2017. Campina Grande. *Anais do VI SINALGE*. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA11_ID380_12032017021557.pdf>. Acesso em: 10 de mar. de 2020.

FIAD, R. S.; SILVA, L. L. M. da. Escrita na formação docente: relatos de estágio. *Acta Scientiarum: Language and Culture*, Maringá, v. 31, n. 2, p. 123-131, 2009.

FUZER, C. Realização de processos verbais em textos científicos da área de engenharia civil. *DELTA*, v. 28, n. especial, 2012.

KURTZ, F. D. Artigo acadêmico e artigo de relato de experiência: uma análise de gênero com foco em tópicos e procedimentos de pesquisa, 2005. In: LEFFA, Vilson J. (Compilador). *TELA (Textos em Linguística Aplicada)*. Pelotas: Educat, 2009. Disponível em:

<http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SIGET_III/artigos/Kurtz.pdf>. Acesso em: 10 de mar. de 2020.

MIRANDA, M. V. *Processos verbais em artigos científicos: uma análise com base na língua em uso*. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2016.

MOTTA-ROTH, D. *Redação Acadêmica: princípios básicos*. 4. ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

TABELAS, QUADROS E FIGURAS. *Diferença*, [2017?]. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>>. Acesso em: 10 de mar. de 2020.

Data de submissão: 13/03/2020. Data de aprovação: 04/05/2020.